

Banco da Inglaterra alerta para dificuldade de novos créditos

Londres — O novo presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh - Pemberton, advertiu ontem aos países do Terceiro Mundo — em particular aos países que estão renegociando suas dívidas — que não poderão contar com a ajuda dos bancos privados, como ocorreu na última década, para cobrir suas necessidades financeiras.

Ele alertou, ainda, que para uma solução durável e satisfatória do problema das dívidas externas serão necessários "vários anos de perseverança, da manutenção de políticas firmes de moderação pelos países endividados, além do indispensável ajuste financeiro de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI)". Robin acrescentou, também, que será preciso que os países industrializados mantenham um ritmo de crescimento regular e não-inflacionário para permitir aos países endividados o aumento de suas exportações.

O dirigente bancário fez essas considerações alegando que o financiamento dos bancos aumentou com tal rapidez que os bancos são, agora, obrigados a refrear o ritmo de seus empréstimos para reforçar seus balanços, sua liquidez e seus coeficientes de reserva.

Para fazer frente a esta situação, Leigh - Pemberton recomendou aos países em desenvolvimento "que dêem acolhida mais calorosa aos capitais privados não bancários e, em especial, aos investimentos privados", que responderiam melhor às suas necessidades ao favorecer o desenvolvimento do setor produtivo.